

## DECLARAÇÃO DE PAZ

6 de agosto de 2017

Senhores, há setenta e dois anos, às 8h15 do dia 6 de agosto, o “mal absoluto” foi lançado no céu de Hiroshima. Imaginemos por um momento o que aconteceu sob aquela nuvem de cogumelos. *Pika* – um clarão intenso, radiação extrema e ondas de calor. *Don* – um tremor de terra e explosão da bomba. À medida que a escuridão se eleva, as cenas que emergem revelam incontáveis cadáveres espalhados e carbonizados que é impossível distinguir entre homens e mulheres. Caminhando entre os corpos, pessoas gravemente queimadas, quase nuas com rostos enegrecidos, cabelos esfarrapados e peles penduradas vagueiam no meio de chamas, procurando por água. Os rios à sua frente estão cheios de cadáveres. As margens dos rios, tão lotadas de vítimas queimadas e quase nuas, que não há espaço para pisar. É um verdadeiro inferno. Sob essa nuvem de cogumelos, a bomba atômica que é um “mal absoluto” provocou a morte bárbara a um grande número de civis inocentes e deixou profundas cicatrizes físicas e emocionais, tais como os efeitos secundários da radiação e os temores sem fim sobre a saúde, dando origem à discriminação social e preconceito, distorceu grandemente até a vida daqueles que conseguiram sobreviver.

Esse inferno não é de maneira nenhuma algo do passado. Enquanto armas nucleares existirem e os governos ameaçarem a usá-las, o horror pode voltar a atingir o nosso presente a qualquer momento. E você poderá passar por esta amarga e cruel experiência.

É por isso que peço a todos que escutem as vozes dos *hibakushas*. Um *hibakusha* que tinha 15 anos diz: “Quando lembro dos amigos e conhecidos que vi morrer nas cenas do inferno, mal posso suportar a dor”. E ele interpela a todos nós: “Sentir a benção de estar vivo e tratar todos com compaixão, amor e respeito - isto não seria um passo para a concretização da paz mundial?”

Outro *hibakusha* com 17 anos na época diz: “Peço aos líderes das potências nucleares que impeçam a destruição deste planeta abandonando a dissuasão nuclear e eliminando quanto antes todas as bombas atômicas e de hidrogênio, e trabalhem arduamente para preservar nossa Terra, insubstituível, para as gerações futuras”.

Amigos, vamos todos tomar como nosso esse apelo à “consciência” enraizada na experiência dos *hibakushas* e essa exigência de resposta “fiel” aos políticos, e espalhá-los em todo o mundo e passá-los para a próxima geração.

Aos políticos, peço-lhes especialmente que respeitem as diferenças e façam esforços de “boa fé” para superá-las. Para este fim, é vital que aprofunde a consciência sobre a desumanidade das armas nucleares, considere as perspectivas de outros países não dedicando apenas para o seu país e reconheça o seu dever de construir um mundo onde todos possam viver.

A sociedade civil entende perfeitamente que as armas nucleares são inúteis para a segurança nacional. Os perigos envolvidos no controle de materiais nucleares são amplamente entendidos. Hoje, apenas uma única bomba tem o poder destrutivo milhares de vezes mais que o das bombas lançadas há 72 anos. Qualquer uso de tais armas iria mergulhar o mundo inteiro no inferno, tanto o usuário quanto o inimigo. A humanidade nunca deve cometer tal ato. Assim, podemos dizer com segurança de que possuir armas nucleares significa gastar enormes somas de dinheiro para pôr em perigo toda a humanidade e nada mais.

O Parque Memorial da Paz recebe anualmente mais de 1,7 milhão de visitantes de todo o mundo, mas desejo que mais visitantes venham ver a realidade do bombardeio e ouçam os testemunhos de sobreviventes. Gostaria que entendessem o que aconteceu sob a nuvem de cogumelos e levem no coração o desejo dos sobreviventes de eliminar armas nucleares e ampliem o círculo de “simpatia” para o mundo inteiro. Em particular, desejo aos jovens visitantes que expandam o círculo de amizade e sejam embaixadores de abolição nuclear. Hiroshima continuará sendo um lugar para as pessoas ao redor do mundo se interagirem e iniciarem a ação para esses propósitos.

A Mayors for Peace (Prefeitos pela Paz), liderada por Hiroshima, agora composto por mais de 7.400 cidades em todo o mundo, continuará trabalhando a fim de criar um ambiente onde os políticos de toda a parte do mundo, dentro da sociedade civil, possam agir de forma “sincera” ultrapassando as fronteiras nacionais, baseando-se na “consciência”, para a abolição das armas nucleares.

Em julho deste ano, quando 122 membros das Nações Unidas, exceto os estados nucleares e de guarda-chuva nuclear, adotaram o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares, demonstraram sua determinação inequívoca no sentido de abolir as armas nucleares. Neste contexto, os governos de todos os países devem agora se esforçar ainda mais para um “mundo livre de armas nucleares”.

A Constituição japonesa declara: “Nós, os japoneses, prometemos honrar o Estado e cumprir esses ideais e propósitos elevados com todos os nossos recursos”. Por isso, chamo especialmente o governo japonês para manifestar o pacifismo estipulado em nossa constituição e empenhar-se com seriedade para colmatar o fosso entre os estados nucleares e não-nucleares, almejando assim a conclusão do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares. Além disso, exijo uma assistência mais compassiva do governo aos *hibakushas*, cuja idade média ultrapassa agora 81 anos e para muitos outros que sofrem física e mentalmente dos efeitos da radiação, juntamente com a expansão das “áreas de chuva negra”.

Dedicamos sinceras condolências pelo repouso das vítimas da bomba atômica e comprometo-me trabalhar juntamente com as pessoas do mundo e fazer o possível para trazer paz mundial duradoura e alcançar a abolição das armas nucleares que é um “mal absoluto”.

Kazumi Matsui  
Prefeito da Cidade de Hiroshima  
Tradução: Inter Group Corp.